

O PODER INSTITUCIONAL COMO DOMINAÇÃO SUBJETIVA: UMA LEITURA ANALÍTICA SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER NO INTERIOR DO PCB⁵⁴

*THE POWER TECHNOLOGY AS SUBJECTIVE DOMINATION: ANALYSIS ON
THE RELATIONS OF POWER WITHIN THE PCB*

Pablo Thiago Correia de Moura⁵⁵

RESUMO

Pretende-se explicar as relações de poder existentes no interior do Partido Comunista Brasileiro (PCB), tendo como alicerce para essa análise a perspectiva biopolítica foucaultiana para entendimento das interações sociais existentes, no interior dessa organização política institucional e, como estas forjam identidades, subjetividades e resistências nos indivíduos participantes deste tipo particular de micropoder.

PALAVRAS-CHAVE: Poder disciplinar. Biopolítica. Produção de subjetividades. Discursos de verdade.

⁵⁴ Artigo apresentado à Professora Norma Missae Takeuti da disciplina Interrogações Científicas Contemporâneas, turma 2009.1, do curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵⁵ Pablo Thiago Correia de Moura, Bacharel em Ciências Sociais pela UFPB e Mestrando em Ciências Sociais da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). pablogodzila@hotmail.com; Fone-(83)88192763

1 INTRODUÇÃO

Pensar processos disciplinares e de controle a partir da análise das relações de poder no interior de instituições políticas partidárias, mais especificamente o Partido Comunista Brasileiro (PCB)⁵⁶. De modo a refletir o movimento de construção de subjetividades e de resistências, frente ao *modus operandi* de um tipo de instituição – no caso aqui, um Partido Político - de regulação de condutas nas mais diferentes esferas da vida social dos membros que compõem essa forma de micropoder.

Pretende-se verificar a partir das discussões partidárias internas do PCB, enfatizando as interações entre os órgãos diretivos deste partido com as demais instâncias de deliberação sob a perspectiva da biopolítica foucaultiana, como a estrutura organizativa partidária interna do PCB revela-se um mecanismo de controle tendo por finalidade a hierarquização de poder no interior das relações entre seus membros, tendo como instrumentos desta dominação: os discursos de verdade e o domínio do tipo disciplinar da direção sobre seus demais membros.

A reflexão sobre práticas avaliativas no interior das relações partidárias do PCB e suas implicações disciplinares, remetem a discussão sobre a relação entre os discursos de verdade produzidos e reproduzidos em torno da finalidade da organização partidária, as consequências de poder decorridos a partir de tais discursos de verdade e a composição das subjetividades surgidas destas relações de dominação – idéia presente em André Duarte (2008) no texto: **Sobre a Biopolítica: De Foucault ao século XXI** - como também, quais possibilidades de resistências restam aos atores subjugados neste cenário micropolítico.

Destaco aqui a dificuldade de associar dois pontos tão divergentes para uma relação de estrutura do tipo objeto-sujeito. O objeto aqui são as relações internas do Partido Comunista Brasileiro (PCB), e o sujeito que perpassa esse objeto em condições de análise e explicação é: a teoria foucaultiana da biopolítica, que contribui para entendimento das relações de dominação e

⁵⁶ PCB (Partido Comunista Brasileiro): A fundação do PCB, no início da década de 1920, nas palavras de Nelson Werneck Sodré, conhecido historiador comunista, foi consequência necessária do processo de formação da classe operária brasileira e do desenvolvimento de suas lutas. Sua fundação respondeu a uma exigência do movimento operário, que já mostrara, nas primeiras décadas do século XX, a carência de um partido político operário revolucionário (SODRÉ, 1980: 80. Citado em PANDOLFI, 1995: 90).

subordinação no interior de uma instituição política tradicional como os partidos políticos e, especificamente a estrutura do PCB que **contribui** para perceber as relações de poder ao estilo foucaultiano, principalmente, no tocante as interações sociais no interior deste Partido.

Construir uma tipologia nesse sentido é estabelecer uma lista de variáveis consideradas pertinentes, mostrando que essas variáveis são caracterizadas por intercorrelações mais ou menos fortes e estruturadas e, utilizar essas intercorrelações para extrair os objetivos em tipos suficientemente explicativos.

O PCB e a análise de sua estrutura interna sob a ótica da biopolítica dialoga com verdade e poder, primeiro capítulo de **Microfísica do Poder** (FOUCAULT, 1979), ressaltando o estatuto político da ciência e as funções ideológicas que podia veicular. Foucault (1979) sai da análise do poder preponderantemente institucionalizado e parte para a observação das relações de dominação como forças totalizantes, personificadas nos discursos de verdade. Estes, enquanto poder de dominação estão presentes dentro da estrutura do tipo disciplinar que apresenta o PCB. Foucault (1979) tira o foco do poder, no controle das instituições e o coloca no domínio nas relações microfísicas entre os indivíduos. Exatamente como acontece nas relações interpartidárias.

O presente artigo tem assim por objetivo responder a seguinte questão: Como são percebidas as relações biopolíticas e quais os mecanismos de sujeição do indivíduo e do grupo social, que estão presentes no interior da estrutura partidária constituída como PCB.

Para o entendimento de como a direção partidária influência as demais esferas da estrutura organizacional faz-se necessária a descrição das instâncias – órgãos – dessa estrutura em que a direção partidária atua e o processo de escolha para os cargos diretivos.

O PCB é constituído pela direção central, eleita pelos delegados enviados pelas seções estaduais ao Congresso Nacional. Este órgão máximo de deliberação do partido estabelece a linha política à qual devem subordinar-se todas as suas instâncias, desde as seções até a direção central. Todas as posições de responsabilidade – cargos executivos dos órgãos diretivos – são de caráter eletivo, sendo também função das assembleias do partido escolher

os candidatos às eleições. Estes últimos, uma vez eleitos, tem que respeitar um mandato imperativo e sujeitar-se a disciplina do partido na sua atividade parlamentar.

Verifica-se que formalmente há a descentralização da estrutura organizativa dos partidos de extrema-esquerda – regional e local – porém a instância máxima dos partidos ainda é centralizada no Congresso Nacional ou Convenção nacional. Esses órgãos, tidos como os mais importantes na definição de estratégias eleitorais são os órgãos de deliberação e direção partidária, onde emerge a disputa pelo poder intra-partidário e resulta em divergência e diferenças de opiniões entre os grupos e facções localizados no interior do partido.

2 SOBRE OS DISCURSOS DE VERDADE

A análise do poder se faz através do discurso que se propõe ser verdadeiro e legítimo. Portanto, deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social ao invés da coerção ou proibição enquanto modelo de normalização institucional do indivíduo. Remetendo assim a genealogia do poder foucaultiano, isto é, uma forma de investigação do poder que dá conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto etc.

O discurso de verdade, neste contexto, remete a função a qual o PCB se propunha: o de educar e conscientizar as massas sobre o papel desta de submissão diante do sistema capitalista e da ordem política burguesa, visando com que esta, consciente de sua condição, desenvolvesse uma estrutura organizativa estável e articulada, que envolvesse o maior número de trabalhadores e que atingisse toda a esfera da vida social para acolher as demandas e exigências e transformá-las em um programa de luta. Esse é o discurso de verdade produzido no interior do PCB que serve como base para sustentação do modelo de partido que se apresenta enquanto **alternativa** aos partidos burgueses alinhados a ordem capitalista mundial.

A partir do entendimento do trabalho imaterial, "como a produção de serviços não resulta em bem material e durável, definimos o trabalho envolvido

nessa produção como trabalho imaterial, ou seja, trabalho que produz um bem imaterial, como serviço, produto cultural, conhecimento ou comunicação" (HARDT, NEGRI, 2001: 311), está ligado à subjetividade e é compreendido como um processo abstrato que não se encerra apenas nos seus discursos de verdade internos servindo este, para adestrar os membros do partido que desempenham funções nos órgãos deliberativos, por parte da cúpula dos órgãos diretivos. É necessário perceber que o processo de interiorização destes discursos de verdade que servirão para a doutrinação, mostra-se mais voraz quando se encontram reproduzidos por parte dos membros a quem estes discursos foram proferidos. Isto porque, a criação de valor, na perspectiva do trabalho imaterial, se dá pela socialização destes discursos de verdade e são consumidos pelos mesmos como diretrizes para a totalidade da sua vida social.

Ao reproduzirem e consumirem estes discursos de verdade, que são neste contexto: identidade, solidariedade e ideologia desempenham o papel de formulação teórica através de seu pensamento ideológico, de valores coletivos, para mostrar uma alternativa eficaz em oposição à sociedade capitalista-industrial. Porém, esta alternativa que seria a do PCB, mostra-se uma entidade vazia com discursos de caráter alienador para os seus membros que a consomem, revelando a finalidade da cúpula organizativa intelectualizada, que busca a dominação do ambiente intrapartidário, conquistando os cargos diretivos. Com isso prevalecendo-se sobre os demais membros do partido (órgãos deliberativos e filiados), reproduzindo no interior da organização as desigualdades sociais existentes, sob uma estrutura organizativa do tipo vertical que manifesta as relações de poder oriundas de sua estrutura organizativa. Os interesses da direção organizativa – poder, status e bens materiais – se camuflam sobre os discursos de verdade - identidade, solidariedade e ideologia - servindo para dominação intrapartidária, que detém o controle dos incentivos e valores coletivos de identidade da organização partidária.

O PCB como parte do processo de disciplinarização do indivíduo, mostra a própria estrutura organizativa interna do PCB aliada aos discursos de verdade que, como bem coloca Ângelo (2009) em **Biopolítica e sociedade controle** são reproduzidos no interior do Partido através das interações sociais, contribuindo para dominação subjetiva de seus membros representando

específicas formas de alienação, que supostamente representariam o indivíduo em um contexto político, onde para se realizar interesses econômicos e políticos, o PCB agregaria uma parcela desta multiplicidade de posicionamentos para servir supostamente ao atendimento das massas; diferindo do que realmente ocorre, o interesse principal é a incidência deste instrumento de dominação social sob a população.

O poder na Biopolítica incide na disciplinarização subjetiva do indivíduo e do grupo social que ocorre por meio de mecanismos, técnicas e tecnologias de poder e atuam na estrutura partidária. O elemento fundamental são **os discursos sobre a verdade**; Foucault em **Microfísica do Poder** (1979) coloca que a verdade não existe fora do poder ou sem poder, ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada micropoder tem seu regime de verdade, sua política geral de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro.

Na sociedade, a economia política da verdade é centrada na forma do discurso das instituições sociais que o produzem (no caso aqui o partido político) e está submetida a uma constante incitação econômica e política (necessidade de verdade tanto para a produção econômica, quanto para o poder político). Ela é produzida e transmitida sob o controle, não exclusivo, mas dominante da direção organizativa partidária. É necessário perceber que a estrutura de poder reflete o grau de desigualdade na distribuição de incentivos e valores coletivos de identidade na organização partidária, que são disputados por diversos grupos de interesse que competem entre si para melhor posicionamento na estrutura organizativa do PCB.

Essa verdade, ou melhor, esse jogo estratégico, toma a verdade como relação de poder, constituindo sujeitos de manobra, de aplicação desse poder na conduta social do indivíduo, onde a vida está presa aos modelos e formas do poder biopolítico.

3 SOBRE A ESTRUTURA ORGANIZATIVA INTERNA DO PCB – ONDE SE FORJAM OS PODERES: DISCIPLINA E CONTROLE

Começo dizendo que os membros e filiados do PCB são os protagonistas da identificação sócio-política, que situa o partido como uma instituição social reconhecida na esfera político-institucional. Por isso mesmo não poderiam situar-se à margem da divisão do poder organizativo, nem serem excluídos dos processos decisórios existentes no interior do Partido.

Sobre a estrutura organizativa do partido, esta se molda da seguinte forma: a identidade de um partido comunista é o seu caráter totalizante, em se tratando da sua doutrina interna, das relações entre seus membros e filiados e a direção e os comitês: “A doutrina assume um papel fundamental e rígido na vida dos membros e militantes do partido, exercendo influência nos aspectos espirituais e materiais da vida destes” (SEGATTO, 1981: 36). Há um controle dos filiados, através desta doutrina, que, utilizando-se das suas diferentes instituições, incluídas também as instituições recreativas e culturais exerciam controle em todos os aspectos da vida de seus membros. Vale destacar as diretrizes adotadas pelo Partido para os seus setores e órgãos principais, na forma de modelo de organização hierarquizado verticalmente, com forte ênfase no princípio da primazia da direção partidária. As ações políticas intrapartidárias ainda ocorrem em grande parte, baseadas num certo tipo de controle disciplinar dos seus membros.

Assim, o domínio exercido pela direção organizativa do PCB visa o controle do processo de tomada de decisões no âmbito externo – nas relações com outros partidos e os eleitores – e no controle das ações que distribuem o poder dentro do Partido.

Esse aspecto centralizador da organização partidária comunista parece contradizer seu ideal de levar as massas a realizar a revolução socialista. O próprio PCB, pelo seu caráter de classe, pelo projeto histórico de apresentar-se como uma alternativa de sociedade distinta da sociedade capitalista, perde-se ao ver o papel do Partido de buscar representar essa alternativa de classe do ponto de vista político e organizativo, liderando as transformações sociais em um novo bloco histórico, falha em discursos com caráter reformistas e também disciplinadores.

A própria estrutura partidária do PCB se voltou contra ele, obedecendo a métodos de produção capitalista (divisão do trabalho – padronização e massificação). Governar um Partido não é só buscar a vitória num processo eleitoral, é ter por objetivo os indivíduos que compõem a estrutura organizacional, sendo estes suas riquezas e propriedades, essa idéia está presente em André Duarte (2008). O PCB investido no poder de controle deste modo participa da colonização neoliberal dos antigos ideais e valores da velha esquerda, os quais, devidamente despolitizados e domesticados, podem orientar a gestão burocrática e pacífica de seus membros.

Através de estudos culturais, ponto crucial na ótica de Foucault (1979), uma mesma sociedade possui numerosos discursos e ideologias que se embatem, embora a ordem social vigente tenda a reproduzir a ideologia hegemônica. Por isso, coloca-se a importância do sistema eleitoral e representativo brasileiro e a legislação nacional que regula o funcionamento dos partidos políticos brasileiros, como fatores de influência na estrutura organizativa partidária interna, limitando suas relações sociais. Dessa maneira, deve-se incluí-los no tocante a agentes coercitivos que também reproduzem às práticas de dominação através de estrutura de poder. Pois, tanto o sistema eleitoral e representativo brasileiro quanto à legislação que regula o funcionamento dos partidos políticos brasileiros são também condicionantes para determinar a estrutura organizativa partidária do PCB que é do tipo: centralizadora e vertical. Observa-se também que os objetivos devem adequar-se, moldando os discursos de verdade que são reproduzidos e redefinidos para a melhor utilização destes por parte da direção no interior das relações sociais existentes no PCB.

A vontade de participar do jogo político institucional – as eleições - conduz na prática a supervalorizar as lógicas desse sistema em detrimento da expressão de novas idéias. A expressão das lutas populares – que o PCB se dizia representante como alternativa para mudança através da revolução proletária - também padece com as estratégias reformistas de representação adotadas por seus atores políticos e por vezes, pelo caráter artificial de alguns posicionamentos políticos.

O poder disciplinar forjado em dispositivos que produzem e regulam os costumes, assegura a obediência a suas regras e mecanismos de inclusão

e/ou de exclusão, manifestando-se com efeito na estruturação de parâmetros e limites do pensamento e da prática, sancionando e prescrevendo comportamentos normais e/ou desviados.

É isto a essência do reformismo, a essência da representação reformada. Quando as pessoas começam a falar e a agir em nome delas mesmas não opõem uma representação, mesmo invertida a uma outra, não opõem uma outra representatividade à falsa representatividade do poder. Foucault (1979) ressalta a desnecessária conscientização externa das massas, ao colocar que os intelectuais descobriram que as massas não necessitam deles para saber; elas sabem perfeitamente, claramente, muito melhor do que eles; e elas o dizem muito bem.

O problema político essencial para o intelectual, como nos revela Foucault (1979) no quarto capítulo de **microfísica do poder**, não é criticar os conteúdos ideológicos que estariam ligados à ciência ou fazer com que sua prática científica seja acompanhada por uma ideologia justa; mas saber se é possível constituir uma nova política da verdade. Não se trata de libertar a verdade de todo sistema de poder, mas de desvincular o poder da verdade das formas de hegemonia (no caso o PCB enquanto instituição social) no interior das quais ela funciona no momento.

3.1 RESISTÊNCIA

O poder de resistência do indivíduo estaria na sua transformação de indivíduo em sujeito ativo, entendedor de sua situação de presa desses modelos de controle (um poder de formação permanente das ações, da linguagem e do pensamento) e da disciplina, utilizando-se das mesmas armas do indivíduo contra o mesmo no intuito de criar possibilidades; canais de liberdade à essa sujeição. Possibilitando, um novo olhar sobre nós mesmos, sob as nossas formas de vida e de se relacionar com os outros. Entender em qual quadro social se vive quando se está no papel de indivíduo passivo e regulado por um poder que envolve, disseminado nas relações sociais, de forma subjetiva.

A resistência estaria no não seqüestro social, no devir revolucionário das pessoas contra os domínios da sociedade disciplinar (dentre os quais o partido

político) que seqüestram a vida do indivíduo e da massa a qual ele pertence, numa idéia de moldar o indivíduo. A verdade está sendo manipulada, pelo poder para doutrinação do sujeito, essas relações que se dão através de práticas de dominação e evidências da verdade perante o indivíduo, é um jogo de forças no exercício de poder.

Estas lutas fazem parte atualmente do movimento revolucionário, com a condição de que sejam radicais, sem compromisso, nem reformismo, sem tentativa de reorganizar o mesmo poder apenas com uma mudança de titular, onde o PCB apresenta-se como uma não alternativa a essa transformação. E, em certa medida, essas lutas, devem combater todos os controles e coerções que reproduzem o mesmo poder em todos os lugares, isto quer dizer que, a generalidade da luta certamente não se faz por meio da totalização da verdade. O que dá generalidade à luta é o próprio sistema do poder, todas as suas formas de exercício e aplicação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação das relações internas do PCB, através da divisão hierárquica vertical que se promove em seu âmbito, nos remete à análise do controle social existente nas instituições sociais massificadoras, onde a própria estrutura partidária do PCB se volta contra ela ao obedecer a métodos de produção capitalista (divisão do trabalho – padronização e massificação) para o interior das relações sociais do Partido.

A temática abordada nesse trabalho, mostra o rígido controle da direção organizativa do Partido – característica concebida desde seu surgimento, no início do Século XX – colocando-se no papel de guia, pai, protetor e solução para o enfrentamento de diversos problemas da classe proletária, utilizando seus instrumentos de poder, no caso aqui: os discursos sobre a verdade e, a rígida disciplina sobre os seus membros realizados pelos diferentes órgãos que compõem a estrutura organizativa partidária como todo, no intuito de direcionar a vida dos indivíduos aos supostos objetivos coletivos do Partido.

Instrumentos de associação e coletividade como os incentivos coletivos (identidade, solidariedade e ideologia), característicos do partido comunista,

que a organização deve distribuir igualmente aos seus participantes, percebendo a participação dos membros e filiados como fruto de uma comunhão de valores, no intuito de realizar os objetivos oficiais do partido; são subvertidos de tal modo que, esses incentivos de identidade e solidariedade que se dão através dos discursos de verdade divulgados pela direção organizativa, estão contidos numa subversão da ideologia, revelando-se como instrumentos úteis ao aprisionamento do indivíduo.

Segundo Foucault (1979), quando se define os efeitos do poder pela repressão, tem-se uma concepção puramente jurídica deste mesmo poder; identifica-se o poder a uma lei que diz não. A análise do poder se faz através do discurso que se propõe ser verdadeiro e legítimo – considera-o como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social - ao invés da coerção ou proibição, onde as estruturas de poder, como a organização partidária, servem apenas a primeira etapa de dominação, que é a disciplina.

A contribuição de Michel Foucault (1979) para este processo nos faz refletir sobre alguns conceitos lançados em seus trabalhos como: poder disciplinar, biopolítica, discursos de verdade, que servem para entender especificamente nesse caso, ao observar que características do poder de controle se combinam com características do poder de disciplina que ainda persistem atualmente, principalmente no interior do PCB que ainda comunga com uma estrutura organizativa interna aos moldes totalitários, mesmo que expostos sob uma bandeira democrática.



REFERÊNCIAS

ANGELO, Miguel. **Biopolítica e sociedade de controle**. Disponível em: <<http://www.revistacinetica.com.br>> Acesso em: 27 abr. 2009.

COSTA, Rogério da. Sociedade de controle. In: **São Paulo em Perspectiva**, 18(1): 161-167, 2004.

DUARTE, André. Sobre a biopolítica: de Foucault ao século XXI. In: **Revista Cinética**, 2008. Disponível em: <<http://www.observatoriodeseguranca.org>> Acesso em: 29 abr. 2009.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

HARDT, M. e NEGRI, A. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PANDOLFI, Dulce. **Camaradas e Companheiros**. História e Memória do PCB. Rio de Janeiro. Relume Dumará/ Fundação Roberto Marinho, 1995.

PELBART, Peter Pál. **Vida Capital: Ensaio de biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

SEGATTO, José Antonio. **Breve história do PCB**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas LTDA, 1981.